

Currículo para o Século XXI: competências, conhecimentos e valores, numa escolaridade de 12 anos

Painel: “As Ciências Sociais e Humanas no Currículo: os conhecimentos e as competências para construir sociedades mais sustentáveis e inclusivas”

Desde a década de 40 do século XX que a Filosofia é reconhecida pela UNESCO como fundamental para a construção de sociedades inclusivas. Considera esta organização internacional, que incorpora na sua ação alguns dos valores base da sociedade ocidental, que o pensamento crítico que subjaz ao pensamento filosófico é um meio para nos descentrarmos e acolhermos o Outro, especialmente o Outro culturalmente diferente.

Esta posição (a de que a Filosofia tem um papel essencial na construção de sociedades inclusivas), levou a UNESCO a elaborar um conjunto de estudos sobre o ensino da Filosofia no Mundo, nos quais se conclui, por um lado, da necessidade de mais países incluírem a disciplina de Filosofia no leque das que compõem o ensino secundário e, por outro, de a Filosofia ser inserida no currículo o mais cedo possível, nomeadamente através de práticas que genericamente designamos de filosofia para crianças e jovens.

Hoje, chegam-nos notícias dos EUA, da Índia, da América Latina, do Japão de que políticas educativas em implementação pretendem diminuir ou simplesmente retirar as humanidades do currículo. Estas políticas parecem estar a reduzir significativamente a educação a políticas de instrução, e estas a um ensino para as ciências e para as tecnologias que se consideram ser as mais úteis para o desenvolvimento económico.

Neste contexto, será importante refletir:

a) o que são e porque devemos desejar sociedades mais inclusivas e sustentáveis;

b) que ser humano é aquele que age para uma sociedade mais inclusiva e sustentável (que competências, que conhecimentos deve possuir; que valores e atitudes deve assumir);

c) pode a Filosofia contribuir para a formação desse ser humano (e que papel pode ela ter de especial face a outras disciplinas, nomeadamente as que fazem parte da formação geral, como o Português e as Línguas Estrangeiras, mas também a disciplinas que fazem parte da formação de todos os alunos, como a História e a Geografia no ensino básico).

O limite temporal desta comunicação não permite explorar reflexivamente possíveis respostas às questões subjacentes às alíneas a) e b). No entanto, o papel da Filosofia no currículo só pode ser equacionado depois de as pensarmos. Por sua vez, não podemos pensar o papel da Filosofia sem o discutirmos no todo que é o currículo.

Para avançar, procuremos, então, responder à questão do papel da Filosofia no currículo, nomeadamente no do ensino secundário, a partir do que já está suposto nas finalidades e em alguns dos objetivos identificados no Programa em vigor para os 10.º e 11.º anos.

Este Programa tem presente um perfil de aluno à saída do ensino secundário que encarna os ideais da UNESCO e os valores fundamentais que presidiram à constituição da União Europeia e os quais considero fundamentais para o século XXI. Por isso, o ideário presente no Programa supõe que devemos educar para a construção de sociedades inclusivas e sustentáveis e que há qualidades ideais nos indivíduos que são as mais adequadas para essa construção.

Que qualidades são essas e que ideia de sociedade inclusiva e sustentável lhe está subjacente?

- **O sujeito como um agente transformador de si e do mundo** (por um lado, a ideia de que cada um pode ser o construtor autônomo do seu projeto de vida, e por outro, de que deve intervir na sociedade ao participar ativamente nas estruturas que são agentes de mudança) (**Citação:** “Proporcionar situações orientadas para a formulação de um **projeto de vida próprio**, pessoal, cívico e profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento da análise crítica das convicções pessoais e para a construção de um diálogo próprio com uma realidade social em profundo processo de transformação”.)
- **Um sujeito dotado de uma forte consciência ética, política e estética e em cuja formação são claramente identificados valores e ideais de organização social como a democracia, a igualdade, a solidariedade, a justiça, a paz, a responsabilidade ecológica, a tolerância e o respeito pela diversidade cultural** (**Citação 1:** “Proporcionar oportunidades favoráveis ao desenvolvimento de um **pensamento ético-político** crítico, responsável e socialmente comprometido, contribuindo para a aquisição de competências dialógicas que predisponham à participação democrática, ao reconhecimento da democracia como o referente último da vida comunitária, assumindo a igualdade, a justiça e a paz como os seus princípios legitimadores. **Citação 2:** “Proporcionar meios adequados ao desenvolvimento de uma **sensibilidade cultural e estética**, contribuindo para a compreensão da riqueza da diversidade cultural e da Arte como meio de realização pessoal, como expressão da identidade cultural dos povos e como reveladora do sentido da existência”. **Citação 3:** “Desenvolver uma consciência crítica e responsável que, mediante a análise fundamentada da experiência, atenta aos desafios e aos riscos do presente, tome a seu cargo o cuidado ético pelo futuro”. **Citação 4:** “Desenvolver atitudes de solidariedade social e participação na vida da comunidade”).

- **Um sujeito aberto ao encontro e acolhimento do Outro, capaz de gerar consensos pelo diálogo para uma cidadania global** (**Citação 1:** “Desenvolver o respeito pelas convicções e atitudes dos outros, descobrindo as razões dos que pensam de modo distinto.” **Citação 2:** “Comprometer-se na compreensão crítica do outro, no respeito pelos seus sentimentos, ideias e comportamentos.” **Citação 3:** “Assumir o exercício da cidadania, informando-se e participando no debate dos problemas de interesse público, nacionais e internacionais.” **Citação 4:** “Desenvolver a consciência crítica dos desafios culturais decorrentes da nossa integração numa sociedade cada vez mais marcada pela globalização”).
- **Um sujeito dotado de um pensamento autónomo, racional, rigoroso e crítico** (**Citação:** “Proporcionar instrumentos necessários para o **exercício pessoal da razão**, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica...”), sendo que esse pensamento racional assentará em três competências fundamentais: problematizar, conceptualizar e argumentar.

Ainda que não exista um pensamento forte sobre o que seja uma sociedade inclusiva e sustentável no Programa de Filosofia, pelo referido anteriormente, podemos inferir alguns traços chave, a saber:

- inclusivo significa estar aberto à diferença do Outro, quer ela seja cultural ou não, numa abertura que não é aceitação indiferente, mas uma compreensão dialógica
- sustentável significa ser responsável eticamente pelo impacto das nossas ações, nomeadamente no que ao futuro ambiental diz respeito.

Pode ser novidade para alguns que à disciplina de Filosofia no ensino secundário esteja atribuída esta complexa função. Mas, ao ser-lhe atribuído o papel de criar situações de aprendizagem que permitam o desenvolvimento nos alunos de todas estas competências, atitudes, valores... isso significa que ela tem um papel único no currículo? É minha convicção que não. Desde a educação pré-escolar que se multiplicam na vida de um aluno os momentos que visam este

desenvolvimento e se analisarmos os programas de muitas das disciplinas que compõem o currículo, vamos encontrar ideários muito similares.

Então, para o ensino secundário, o que pode trazer de importante a disciplina de Filosofia para o desenvolvimento das qualidades acima referidas?

1. **Um pensamento complexo, agregador, integrador, capaz de pensar a realidade a partir de múltiplas perspetivas.** Não sendo propriamente um problema novo, um dos desafios que se coloca hoje numa sociedade globalizada, multicultural e multiconflitual é exatamente o de conseguirmos mobilizar conhecimentos parcelares e integrá-los numa visão complexa. A Filosofia, pelas múltiplas áreas que aborda e pela possibilidade constante de pensar a relação entre elas pode, deve, decisivamente, contribuir para o desenvolvimento desse pensamento complexo. (exemplo: a relação entre ética, política e ciência)
2. **Um pensamento que reflete sobre as suas próprias estruturas e fundamentos.** Muitos estudos mostram que os alunos que possuem competências metacognitivas têm maior capacidade de controlar a sua aprendizagem. A diferenciação da Filosofia, neste domínio, não estará tanto no facto de se trabalharem com os alunos competências como as de formulação de problemas, de construção de conceitos e de argumentação (porque isso também é feito em outras disciplinas), mas no facto de se discutir cada um destes conceitos de raiz e de se poder explorar as estruturas lógicas que estão por detrás, por exemplo, da formulação de um conceito e de como os conceitos moldam e modificam as leituras do mundo. Ou seja, o contributo específico da Filosofia pode ser o da análise crítica e auto consciente dos processos lógicos e cognitivos a partir dos quais se constrói conhecimento sobre o mundo.
3. **Um conhecimento que densifica a nossa análise do mundo.** Diz-nos o Programa de Filosofia que esta deve permitir ao aluno “Adquirir informações seguras e relevantes para a compreensão dos problemas

e dos desafios que se colocam às sociedades contemporâneas nos domínios da ação, dos valores, da ciência e da técnica.”

Este é o contributo chave da disciplina de Filosofia. As competências, atitudes e valores acima referidos, são fundamentais para as sociedades do século XXI. Porém, não há competências sem conhecimentos. As atitudes têm uma componente cognitiva. Não se pode criar um ideário que seja acolhedor do Outro, presente ou futuro, próximo ou longínquo, que não explore as razões pelas quais devemos escolher esse ideário.

A Filosofia tem um corpo teórico extenso e uma análise, mesmo que superficial, das discussões éticas e políticas nas nossas sociedades mostra-nos que por detrás estão conceitos filosóficos que se foram sedimentando no tempo e que se foram incorporando no modo com politicamente nos organizamos.

Apenas alguns exemplos...

Como se pode ser cidadão sem se pensar no que é a cidadania? Por sua vez, como se pode esta pensar sem discutir diferentes teorias de cidadania e a forma como estão imbrincadas em diferentes noções do que é o Estado e das suas funções.

Como se pretende que os sujeitos ajam dentro de um espaço político democrático, visando a justiça sem que estes compreendam verdadeiramente o que é a ação política e as razões pelas quais as sociedades se organizam desta ou daquela forma com vista à distribuição dos bens sociais, encarnando, assim, diferentes conceções de justiça.

Como se pretende que os indivíduos desenvolvam uma consciência ética ambiental, sem que se discuta por que razão devemos ter considerações éticas, o que é uma pessoa, porque é que as nossas considerações morais se devem alargar aos seres não humanos, qual a diferença entre uma visão ambiental antropocêntrica e uma visão não antropocêntrica.

Como se pretende que os sujeitos compreendam a importância do conhecimento científico, não apenas a importância instrumental, mas o seu significado para o desenvolvimento da humanidade, se não se discutir quer o modo como o conhecimento científico é produzido e o seu valor epistemológico, quer a relação entre a ciência, a política e a ética.

Dar instrumentos teóricos para o pensamento destes e de outros problemas (isto é, estudar os conceitos e as teorias que constituem o corpo teórico do saber filosófico) e criar condições de aprendizagem para que estes instrumentos possam ser analisados de forma crítica, nomeadamente na sua capacidade de nos permitir ler a realidade e fundamentar a nossa ação, eis o papel fundamental e, único, do conhecimento filosófico no currículo para o século XXI.

Lisboa, 30 de abril de 2016

Isabel Bernardo

Presidente da Direção da Associação de Professores de Filosofia